

DO PROTÓTIPO AO PROJETO: UMA ANÁLISE DAS ALTERNATIVAS À PADRONIZAÇÃO HABITACIONAL ARTICULADAS PELO Pro.cre.Ar – PROGRAMA DE CRÉDITOS ARGENTINOS DEL BICENTENARIO

THOMAZ DUFAU PEREIRA DA SILVA¹;
ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO²

¹UFPEL – thomazdufaups@gmail.com

²UFPEL – andre.o.t.carrasco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Tomando como referência o contexto brasileiro pós redemocratização, é possível afirmar que as políticas habitacionais, e os programas de provisão de moradias delas derivados, concentraram-se principalmente no atendimento de parâmetros quantitativos dessa produção, desconsiderando, em muitos casos, questões relativas à qualidade arquitetônica e urbanística das moradias construídas. Se por um lado a escala do déficit a ser enfrentado e o alinhamento de tais políticas à questões macroeconômicas justificavam tal posicionamento, por outro, a incompatibilidade entre a arquitetura e urbanismo produzidos e as transformações observadas nos modos de habitar contemporâneo, vinculadas à heterogeneidade social e cultural de seu público alvo, denunciam suas limitações.

O reconhecimento desse cenário contribuiu para a definição do objetivo deste trabalho: desenvolver uma reflexão que se proponha a explorar alternativas projetuais que possibilitem a construção de um novo equilíbrio, dentro dos programas habitacionais vigentes e futuros, na relação entre a quantidade de moradias produzidas e a qualidade de seu espaço habitável, em todas as escalas.

O programa Pro.cre.Ar – Programa Credito Argentino del Bicentenario para la Vivienda Unica Familiar - criado pelo decreto 902 de junho de 2012, tinha entre seus objetivos a ampliação do direito ao acesso à moradia digna própria, previsto pelo artigo 14 da Constituição do país. Além disso se propunha a promover a geração de empregos como política de desenvolvimento econômico e social (ARGENTINA, 2012).

Também concebido fundamentalmente como um conjunto de políticas públicas e ações governamentais destinadas a enfrentar os efeitos da crise econômica internacional de 2007/2008, o Programa Minha Casa Minha Vida pode ser compreendido como o maior e mais abrangente programa habitacional empreendido pelo Estado Brasileiro desde a redemocratização.

Em relação aos projetos de arquitetura e urbanismo das moradias produzidas, o Programa caracterizou-se principalmente pela padronização e uniformidade tipológica, o que evidencia certa desconsideração pelas particularidades urbanas, sociais e ambientais dos diferentes contextos objetos das intervenções. Problemas relacionados à esta excessiva padronização das moradias, à carência de infraestrutura urbana decorrente de sua localização periférica, ao caráter monofuncional dos conjuntos e à baixa qualidade construtiva das unidades habitacionais são recorrentes nos empreendimentos implantados no país (ROLNIK, 2014; AMORE, 2015; SHIMBO, 2015).

A produção do Pro.Cre.Ar, por sua vez, pautando-se pela diversidade das soluções oferecidas, apresentou uma significativa variação tipológica, o que possibilitou na produção de formas urbanas diferenciadas, adaptadas ao contexto das intervenções e não tomando a expansão periférica como regra. No entanto,

as faixas de renda atendidas eram mais uniformes, concentrando-se nas rendas médias e não alcançando as parcelas mais pobres da população. O programa Pro.cre.Ar disponibiliza algumas ferramentas que facilitam o acesso à assistência técnica no processo de produção das moradias dentro das linhas “Construção” e “Compra de Terreno e Construção”. Através do portal do programa, é possível obter de forma gratuita cinco projetos executivos, chamados de Protótipos. Esta documentação técnica fornece um ponto de partida consistente ao projeto da futura moradia, reduzindo a burocracia e diminuindo seu custo junto ao profissional responsável. É importante ressaltar que a opção por um dos Protótipos não libera o requerente de contratar um profissional responsável pelo desenvolvimento da proposta e pela execução da obra, uma vez que os modelos oferecidos devem ser adaptados ao lote, às necessidades e possibilidades dos futuros moradores, aos requisitos construtivos e às normas urbanísticas e edilícias do município em questão.

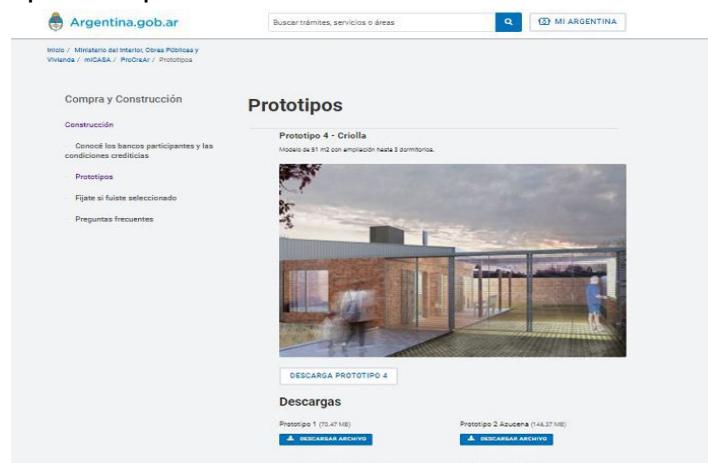


Figura 1: Banco de protótipos do portal Pro.cre.Ar
Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/interior/procrear/comprayconstruccion/construccion/prototipos>

2. METODOLOGIA

Inicialmente o programa Pro.cre.Ar foi caracterizado, sendo, em seguida, desenvolvida uma análise comparativa, em termos de fundamentos e resultados, entre este e o programa Minha Casa Minha Vida. Posteriormente a Linha Construção do Pro.cre.Ar foi caracterizada de um modo mais detalhado, buscando fundamentar o tópico relativo às análises dos protótipos disponibilizados na modalidade Modelos Evolutivos.

Análise que buscou compreender criticamente a lógica geral do processo que se inicia com a disponibilização de um protótipo e de desenvolve até a implantação da habitação na cidade. A partir deste exercício foi possível observar um percurso no qual interferem o Estado, o futuro morador e o arquiteto, quando, ao menos potencialmente, a noção de padronização pode ser flexibilizada, indicando possíveis caminhos para a diversificação e qualificação do projeto em programas habitacionais de grande escala. Para o desenvolvimento desta etapa foram adotadas as proposições metodológicas apresentadas por Montaner, Muxi e Falagán (2013) e Sarquis (2006). Os primeiros, a partir de quatro conceitos considerados como fundamentais (sociedade, cidade, tecnologia e recursos) desenvolveram “sistemas de análise e métodos de projeto da habitação contemporânea, baseados em dados da realidade da Espanha, extrapoláveis com as necessárias adaptações a outros contextos” (MONTANER; MUXI; FALAGÉN,

2013, p.9), tratando o tema da habitação como “uma encruzilhada da complexidade atual na qual convergem, através da arquitetura, questões urbanas, sociais, tecnológicas e ambientais” (MONTANER; MUXI; FALAGÉN, 2013, p.9).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos projetos disponibilizados pelas modalidades “Construção” e “Compra de Terreno e Construção” do programa Pro.cre.Ar tiveram como objetivo, no âmbito da pesquisa em curso, desenvolver um exercício exploratório crítico, tomando como referência, entre outros aspectos, a caracterização dos protótipos e das soluções apresentadas, o papel destinado ao projeto de arquitetura e urbanismo no contexto do programa habitacional em questão e as possíveis articulações entre os projetos, a cidade e a sociedade. Além disso, é importante considerar as implicações da adoção de projetos padronizados em programas habitacionais, refletindo a respeito das possíveis interações entre suas determinações e os modos de habitar contemporâneos.

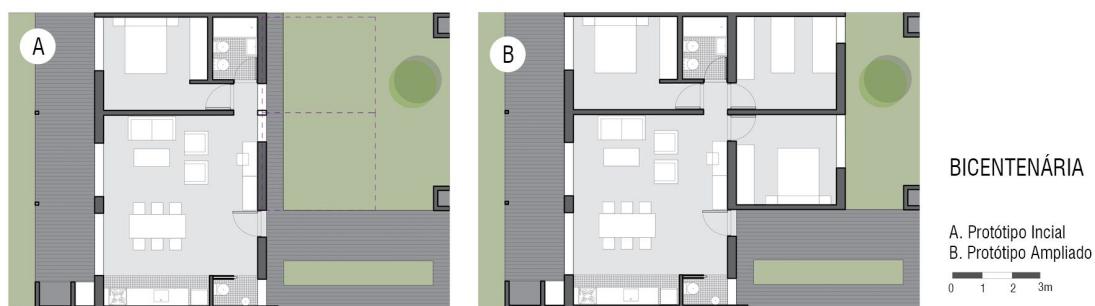


Figura 2: Redesenho do Protótipo 02 – Bicentenária
Fonte: Redesenho dos Protótipos disponíveis. Autores, 2018.

Os resultados foram sistematizados em 15 critérios básicos (espaço exterior próprio, espaços não hierarquizados, espaços para o trabalho reprodutivo, espaço para o trabalho produtivo, espaço de armazenamento, atenção às orientações, ventilação natural, dispositivos de aproveitamento passivo, incidências culturais na definição da forma, sistemas construtivos independentes, adaptabilidade, utilização de terraços, integração da vegetação, integração com outras moradias e volume) que deveriam orientar o projeto da habitação contemporânea, e que, consequentemente, também podem ser adotados como critérios de análise de projetos desta categoria.

Inicialmente, os cinco projetos dos protótipos foram analisados em seu conjunto, verificando-se quais dos critérios eram, em regra, atendidos ou não, e no caso positivo, de que modo. Posteriormente, foram analisadas as exceções, novamente tomando os mesmos critérios como referência e qualificando sua efetivação. Finalmente, foram desenvolvidos alguns questionamentos visando problematizar e relativizar as soluções adotadas a partir da incorporação, na análise, de temas que extrapolassem o projeto em si e a unidade habitacional proposta.

4. CONCLUSÕES

Para além das diferenças entre os programas habitacionais discutidos neste trabalho, a questão central que se coloca, e sobre a qual foram desenvolvidas as

análises anteriormente apresentadas, diz respeito à construção de alternativas projetuais voltadas à qualificação do atendimento das demandas contemporâneas por espaço habitado. A adoção de protótipos como alternativa para o projeto da habitação pode ser vista como um posicionamento controverso. Este trabalho se propõe a levantar esse debate, a partir da articulação entre os objetos de estudo e a metodologia adotada, sempre considerando as vicissitudes do contexto brasileiro.

A utilização de projetos-protótipos, abertos a futuras intervenções por parte dos moradores, coloca-se como uma alternativa real à padronização quase absoluta do projeto da habitação, observada como regra nos projetos do Programa Minha Casa Minha Vida. Alternativa que oferece distintas abordagens a respeito da produção e apropriação do espaço habitado ao mesmo tempo que estabelece um controle relativo desta produção.

Por outro lado, a ênfase na individualização no atendimento pode gerar um descompasso entre a demanda potencial a ser atendida e a capacidade atuação dos agentes públicos. Novamente se apresenta a necessidade de compreender esta modalidade de projeto como uma entre outras previstas pelos programas habitacionais. O desenvolvimento de projetos pautados pelo binômio baixa altura / alta densidade poderia ser um encaminhamento no sentido de se superar esse impasse.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGENTINA. Decreto 902/2012. **Créase el Fondo Fiduciario Público denominado Programa Crédito Argentino del Bicentenario para la Vivienda Unica Familiar.** Boletim Oficial de la República Argentina. Año CXX, Número 32.417, Buenos Aires, 2012.

AMORE, Caio Santo. “Minha Casa Minha Vida” para iniciantes. In: **Minha casa... e a cidade? Avaliação do Programa Minha Casa Minha Vida em seis estados brasileiros.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.

MONTANER, Josep Maria; MUXI, Zaida; FALAGÁN, David H. **Herramientas para habitar el presente. La vivienda del siglo XXI.** Buenos Aires: Nobuko, 2013.

ROLNIK, Raquel. **Ferramentas para avaliação da inserção urbana dos empreendimentos do MCMV.** São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de São Paulo, 2014.

SARQUIS, Jorge (org.). **Arquitectura y modos de habitar.** Buenos Aires: Nobuko, 2006.

SHIMBO, Lúcia Zanin. Métodos e escalas de análise. In: **Minha casa... e a cidade? Avaliação do Programa Minha Casa Minha Vida em seis estados brasileiros.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.